

## EFETIVAÇÃO DO APOIO DA ARTE, DE FORMA ORDINÁRIA, NO PROCESSO DE MELHORIA DOS ASSISTIDOS DA FAK.

Tânia Santos de Melo<sup>27</sup>

### INTRODUÇÃO

A arte pura é a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas. Ela significa a mais profunda exteriorização do ideal, a divina manifestação desse “mais além” que polariza as esperanças da alma. (Emmanuel, O Consolador, Q-161)

A atividade artística, na Fundação Allan Kardec (FAK), há quase três décadas, vem contribuindo para o enlevo e engrandecimento moral de seus trabalhadores, promovendo a divulgação das mensagens consoladoras do Cristo, da Doutrina Espírita em todos os seus preceitos. Músicas que harmonizam, alegram e integram; poesias que extasiam e encantam; danças e coreografias que inebriam e que elevam os sentimentos e as emoções; interpretações teatrais que emocionam e esclarecem.

Nessa Casa, que é celeiro de bênçãos, celeiro de emoções nobilitantes, celeiro de vibrações salutaras, desdobram-se inúmeras atividades que buscam esclarecer, tratar e promover o exercício do bem, em suas funções de escola, hospital e oficina. Todos que a procuram, em qualquer uma dessas funções, encontram atividades estruturadas para melhor atender a cada uma de suas necessidades.

A arte, entendida como atividade meio na Casa Espírita, pode oferecer inúmeros recursos para apoiar e potencializar os processos de evangelização, tratamento espiritual e prática do bem daqueles que se vinculam como assistidos da instituição.

O processo de aperfeiçoamento do *modus operandi* da FAK, que vem ocorrendo nos últimos tempos, decorre do amadurecimento de seus trabalhadores, que cada vez mais estão buscando significar suas ações no bem, frente às suas necessidades de aprendizado intelecto-moral. Assim, as bases das atividades vão se tornando cada vez mais consolidadas, espelhando uma prática mais consciente e harmonizada com os princípios cristãos. E, no campo da arte, vão se percebendo novas possibilidades de sua inserção, ampliando o seu campo de atuação que, segundo as orientações do Codificador (2002, p. 159), é vasto e profundo: “[...] o Espiritismo abre à arte um campo novo, imenso e ainda inexplorado. Quando o artista houver de reproduzir com convicção o mundo espírita, haurirá nessa fonte as mais sublimes inspirações [...]”.

---

<sup>27</sup> Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, vinculada à Diretoria de Atividades Artísticas e ao Correio do Amor.

De fato, as possibilidades de contribuição da arte podem ser inúmeras, em razão das variadas formas de atuação e pelos recursos que é capaz de movimentar tocando ou alcançando todos os sentidos do Ser.

O campo inexplorado ao qual se refere o ilustre mestre de Lion nos leva a refletir o quanto ainda temos a descobrir acerca das maneiras de utilização da arte.

Sendo o mundo espiritual, fonte riquíssima de infinitos temas de inspiração, a denominação de novo remete a tudo quanto ainda estamos em vias de alcançar, quanto mais aprimorarmos nossos sentimentos e nossa percepção do mundo extrafísico, considerando a realidade espiritual que nos cerca. O Espírito Emmanuel (1990, p.30) esclarece que “nem todos os aprendizes chegam a compreender que a esfera invisível é a continuidade de sua própria”. Assim, quanto mais cientes dessa realidade universal, mais nos prepararemos para o intercâmbio com o divino.

Considerando esse aspecto, outra importantíssima reflexão é a do compromisso do trabalhador da arte com sua melhoria íntima, por meio do estudo e do trabalho que conduzem ao autoconhecimento. Somente assim ele conseguirá, aos poucos, haurir nas fontes superiores as inspirações que tornarão possíveis perceber os campos e as formas de atuação mais extensas e mais precisas da arte.

Para que a arte ganhe maior abrangência, importa considerar que é necessário o conhecimento mais amplo do funcionamento geral da Casa, identificando as possibilidades de inserção de atividades artísticas para que possam ir ao encontro dos seus objetivos, sobretudo os que permeiam o conjunto de áreas de atuação ligadas às atividades-fim: acolhimento, atendimento a situações incapacitantes, atendimento a inquietudes comportamentais, atendimento a ânsia por esclarecimento, atendimento a provas existenciais e apoio ao trabalhador. Este artigo traz reflexões sobre a importância da arte como recurso para auxiliar no processo de melhoria interior daqueles que buscam a FAK e apresenta uma proposta de estruturação de atividade que atenda esse objetivo, contido nas diretrizes da Diretoria de Atividades Artísticas - DART (FAK, 2009).

Para isso, pretende-se realizar análises de essência acerca da arte espírita, da identidade do trabalhador espírita da arte e da função da arte na casa espírita, como meio para construir uma proposta de estruturação funcional da DART, com vistas a melhor atender às demandas de atividades artísticas direcionadas a potencializar a atuação das áreas vinculadas às atividades-fim da Instituição.

## **1 A Arte Espírita**

As atividades artísticas desenvolvidas na Fundação Allan Kardec estão alicerçadas na concepção da arte como manifestação do belo e do bom, sendo a beleza um dos atributos divinos. Esse princípio é também orientando por

texto da Federação Espírita Brasileira – FEB e Conselho Federativo Nacional – CFN que descreve:

A Arte Espírita é uma manifestação cultural dos espíritas que se propõem a aliar os princípios e valores éticos e morais do Espiritismo às manifestações artísticas em geral, por meio da arte-educação, a serviço do bem e do belo. A Arte Espírita traduz os postulados espíritas em seu conteúdo, na finalidade e na intenção que inspirou o processo criativo e na nascente do coração que se propõe a servir (FEB, CNC, p. 03, 2010).

A arte espírita reconhece que as fontes nobres de inspiração vêm do Alto. Na obra “Nos Domínios da Mediunidade” é apresentada a definição “A Arte é a mediunidade do Belo, em cujas realizações encontramos as sublimes visões do futuro que nos é reservado” (XAVIER, cap. 30, 2015).

Por essa definição a arte é apresentada então como instrumento para que o belo existente nas esferas espirituais seja expresso no mundo físico, permitindo ao Ser encarnado a antevisão das realizações nobres que o futuro reserva.

“A Arte é, por si mesma, plena de ensinamentos, de revelações, de luz. Ela arrasta a alma em direção às regiões da vida espiritual, que é a verdadeira vida, e que a alma anseia tornar a encontrar um dia (DENIS, 2013, p. 41). Por assim dizer, quando bem compreendida, proporciona elevação e renovação do ser encarnado, porque é fonte de consolos e esperanças, vinculando o Ser com sua essência divina, proporcionando antevisão dos prazeres que hão ser conquistados após as dolorosas lutas terrenas e a vitória sobre as imperfeições, ao tempo que traz o conhecimento dos caminhos para a ascensão do espírito.

As expressões artísticas são capazes de tocar as emoções, despertar bons sentimentos, elevar as vibrações, permitindo a criatura o enlevo, o fruir do belo e do bom que promanam de Deus. O Espírito Vianna de Carvalho reforça essa afirmativa da arte como recurso para sensibilizar a criatura humana, aproximando-a das belezas do invisível, através da contemplação que eleva o Ser as aspirações do mais Alto, como segue:

A arte tem como meta materializar a beleza invisível de todas as coisas, despertando a sensibilidade e aprofundando o senso de contemplação, promovendo o ser humano aos páramos da Espiritualidade. Graças à sua contribuição, o bruto se acalma, o primitivo se comove, o agressivo se apazigua, o enfermo se renova, o infeliz se redescobre, e todos os outros indivíduos ascendem na direção dos Grandes Cimos. (...) Desse modo, evolui do grotesco ao transcendental, aprimorando as qualidades e tendências, que estarão sempre à frente dos comportamentos de cada época. Lentamente, a Arte se desenvolve alterando os conteúdos e melhor qualificando a mensagem de que se faz portadora (FRANCO, 1999, p. 126).

A interação com os canais superiores da vida propicia a intuição benéfica, favorecendo ao espírito encarnado a sintonia com sentimentos mais sublimes por vias que vão além da razão que, por si só não consegue alcançar. Essa interação auxilia a elevar os sentidos, as aspirações, as esperanças, aproximando a criatura do seu Criador.

Assim, a arte, contextualizada sob as bases da Doutrina Espírita, apresenta qualidades que muito podem contribuir para os participantes da casa espírita, seja na condição de assistidos-trabalhadores, de assistidos-estudantes ou apenas assistidos, posto que todos são seres em busca da melhoria interior, em luta por vencer os desafios existenciais.

## **2 O trabalhador espírita da arte**

O artista verdadeiro é sempre o “médium” das belezas eternas e o seu trabalho, em todos os tempos, foi tanger as cordas vibráteis do sentimento humano, alçando-o da Terra para o infinito e abrindo, em todos os caminhos, a ânsia dos corações para Deus, nas suas manifestações supremas de beleza, sabedoria, paz e amor (XAVIER, 2013, questão 161).

Nesta importante afirmação de Emmanuel, o trabalhador espírita da arte é canal, instrumento da manifestação das belezas divinas, portanto, deve reconhecer que a comunhão com o Além, com os espíritos superiores, fornece grande auxílio para suas realizações. Compreendendo que existe uma fonte excelsa de inspiração, e que esta é acessível àqueles que dela desejem usufruir, o artista identifica-se como instrumento divino e não apenas como agente de entretenimento estéril, mas como um construtor, um mobilizador de energias criadoras de obras perenes, como discorre Leon Denis: “O pensamento de Deus é a fonte das altas e sãs inspirações. Se nossos artistas soubessem beber nessa fonte, nela encontrariam o segredo das obras imperecíveis e as maiores felicidades.”(DENIS, 2013, p. 42).

Alex Grey - artista americano especialista em arte espiritual e psicodélica ou arte visionária - em sua obra intitulada *The Mission of Art*, retrata através de sua pintura o possível processo de inspiração.

Figura 1 - The Mission of Art.



A impressionante imagem retratada por Grey, um artista em processo de criação, revela quantos elementos e agentes estão envolvidos; as energias que são movimentadas; as interferências ou influências psíquicas exteriores, representadas por seres desencarnados; a parceria do seu mentor espiritual. A imagem expressa diversos movimentos, fluxos e influxos absorvidos, aplicados e depois expandidos. Esta caracterização ilustra com detalhes que o artista é um agente e que o processo de criação e manifestação da arte conta com participação de outras personalidades, bem como de energias e fontes que vão além da sua própria expressão física, psíquica e espiritual.

O ser encarnado na Terra ainda vislumbra parcela rudimentar daquilo que a arte pode alcançar, um processo natural considerando a condição de espírito provisoriamente aprisionado na carne, cujas percepções e possibilidades sensoriais ainda não conseguem alcançar toda a sua potencialidade

Quanto mais o espírito se eleva, se espiritualiza, vencendo as barreiras materiais, percebe as sutilezas do mundo espiritual e, como intermediário, aure nessas esferas, nessas fontes, as belezas da Criação. Quanto mais

conscientes dessa Criação, quanto mais sensíveis, maiores possibilidades tem para captar e expressar aquilo que os espíritos espíritas consideram como arte.

Neste sentido, a evolução da expressão da arte está diretamente ligada à evolução do Ser. Quanto mais aprimorarmos nossas vibrações, elevarmos nossa sintonia, aceitarmos nossas missões, mais nos aproximaremos de Deus e de seus mensageiros, tornando-nos porta-vozes de mensagens consoladoras e das verdades eternas.

O artista espírita conhece sua própria indigência, mas sabe que acima dele, abre-se um mundo sem limites, pleno de riquezas, de tesouros incalculáveis, perto dos quais todos os recursos da Terra não são mais que pobreza e miséria. O espírita também sabe que esse mundo invisível – se ele souber tornar-se digno dele, purificando seu pensamento e seu coração – pode tornar mais intensa a ação do Alto, fazê-lo participar de suas riquezas pela inspiração e pela revelação e delas impregnar as obras que serão como um reflexo da vida superior e da glória divina (DENIS, 2013, p. 443).

A arte espírita tem o compromisso de expressar o belo e o bom e de elevar aquele que é seu intérprete. Esta arte não visa apenas à reação dos sentidos, visa à elevação do homem, aproximando-o de Deus.

O conhecimento espírita nos esclarece sobre as relações do mundo invisível com o visível, revelando que vibrações não se improvisam; que a interpretação de personagens é muito mais do que representação de personalidade, é vivência e experiência; a música é muito mais do que notas combinadas em arranjos, é expressão de harmonia, é emissão fluídica que ensina a ação das forças invisíveis; a dança é muito mais do que movimentos coreografados sem significado. Assim, melhor se exprime aquilo que melhor se compreende.

O trabalho, a vivência e a experiência na Casa Espírita, enquanto escola e oficina, vão legando ao espírito a possibilidade do autoconhecimento, do exercício do amor, do exercício da caridade. A arte está inserida na instituição como trabalho voluntário e este compreende o contato constante com os seres, encarnados e desencarnados.

Portanto, a relação do trabalhador com a tarefa não deve se dar somente com a atividade artística. Aquele que busque através da arte elevar-se, tornar-se homem de bem, achará no contato com o outro irmão, seja o que ombreia com ele na tarefa cristã, seja o que participa das atividades como expectador, a oportunidade da vivência cristã, pela prática da caridade genuína.

No livro Obras Póstumas, Kardec questiona:

Como querereis que os vossos artistas e os vossos poetas vos transportem a regiões que eles não vêem com os olhos da alma, que não compreendem e nas quais nem mesmo crêem? O Espírito somente pode identificar-se com o que sabe ou crê ser a verdade,

embora de ordem moral, se lhe torna uma realidade que tanto melhor ele exprime, quanto melhor a sente. [...] Mas, que impressões pode provocar nos outros aquele que não as tem? (KARDEC, 2002, p. 156).

Considerando esta realidade, o trabalhador da arte deve buscar constantemente o estudo e o exercício de sua melhoria íntima, sendo o conteúdo nobre ou toda a produção artística dos eventos que realize parte do seu aprendizado, motivo de reflexão e ensejo a vivência dos postulados do Cristo, antes mesmo de servir aos expectadores. Assim, ao mesmo tempo em que exercitará as habilidades técnicas necessárias à execução das atividades artísticas, também deverá buscar o comportamento íntimo consorciado com o conteúdo elevado do qual que se faz intermediário.

### **3 DART: atividade-meio**

Em uma brevíssima cronologia das atividades artísticas desenvolvidas no âmbito da FAK, em termos de aplicação e estrutura, primeiramente estas estiveram vinculadas mais especificamente à área de evangelização infantojuvenil, dando apoio às suas atividades. Nesta fase, estavam estruturadas como grupo, denominado Pyatã. Após este período, passou a ser núcleo de atividades artísticas, ligado diretamente à presidência da FAK. Após esta fase, no ano de 2009 se tornou diretoria.

Ao longo do tempo, os trabalhadores espíritas da arte realizaram atividades das mais simples às mais elaboradas, numa perceptível crescente de qualidade técnica, e paulatina conscientização do processo de criação e atuação dos mesmos como medianeiros do bom e do belo, impulsionados pelas demandas pontuais de outras áreas da FAK e do movimento espírita, bem como, realizando eventos artísticos próprios direcionados aos assistidos em geral.

Atualmente, com as mudanças estatutárias ocorridas na Fundação Allan Kardec em 2014, a diretoria passou a integrar a área de gestão denominada Aplicação da Mediunidade e da Arte – que envolve as seguintes áreas de atuação: Provisão de Recursos Mediúnicos Direcionados e Fortalecimento da Arte na Promoção do Bem – o que apontou mais claramente para sua essência, em consonância com o que Léon Dennis, com muita propriedade, referencia no livro *O Espiritismo na Arte*:

O Espiritismo vem abrir para a arte novas perspectivas, horizontes sem limites. A comunicação que ele estabelece entre os mundos visível e invisível, as indicações fornecidas sobre as condições da vida no Além, a revelação que ele nos traz das leis de harmonia e de beleza que regem o Universo vêm oferecer aos nossos pensadores, aos nossos artistas, motivos inesgotáveis de inspiração (DENIS, 2013, p.18).

De acordo com o disposto na introdução de suas Diretrizes, a Diretoria de Atividades Artísticas é entendida como “[...] área destinada a colocar em prática a utilização da arte como veículo para expressão do belo e do nobre e para apoiar seus frequentadores e trabalhadores no despertar de bons sentimentos e no fortalecimento da esperança do futuro auspicioso que a todos aguarda [...]” (FAK, 2009).

Este fragmento da introdução releva com clareza a função e abrangência da arte dentro da instituição, assim, além das atividades de divulgação e apoio a eventos de outras áreas, é também conclamada a apoiar e contribuir nas diversas atividades da Casa em apoio ao processo de melhoria dos assistidos.

A arte, na maneira como é entendida pelo Espiritismo, reúne em si recursos que facilitam o aprendizado, minimizam as aflições e inquietudes da alma, propiciam sintonia com o sagrado e estimulam o exercício da caridade através do trabalho no bem e da vivência cristã.

#### **4 Descrição da proposta**

A utilização de expressões artísticas na harmonização e na sensibilização, seja no estudo, seja no tratamento de irmãos necessitados, é um recurso bastante utilizado por nós, em nossa esfera. Por acessar as fibras mais voláteis do psiquismo humano, estimulando a libertação de emoções que podem ser nobres, pelo conteúdo exarado nas apresentações, a arte pode e deve ser estimulada em todas as atividades da Casa, desde que de forma sistematizada e integrada ao seu *modus operandi*. (Luzes sobre a Amazônia, capítulo Estudos Doutrinários).

Na perspectiva de que a arte é instrumento de promoção da evolução do pensamento e do sentimento, somos aos poucos impulsionados a erigir novos pilares dessa construção, adentrando, de forma sistemática e regular, sobretudo, nas áreas de atuação ligadas às atividades-fim da Instituição, descritas em seu estatuto (FAK, 2014):

a) Acolhimento – destinada ao recebimento, orientação e encaminhamento de todos os que chegam à instituição em busca de algum tipo de apoio;

b) Atendimento a Situações Incapacitantes – destinada ao atendimento daqueles que chegam à instituição em situações em que sua lucidez se encontra comprometida, total ou parcialmente, de forma aguda ou crônica;

c) Atendimento a Inquietudes Comportamentais – destinada ao atendimento daqueles que buscam reformar tendências malsãs e obter

disposições íntimas que lhes ajudem no equacionamento de suas inquietudes espirituais ou morais;

d) Atendimento a Provas Existenciais – destinada ao atendimento daqueles que experimentam provações e impasses existenciais, sem razões aparentes, apoiando-os no exercício do amor para a conquista de créditos morais, como premissa para superá-los;

e) Atendimento à Ânsia por Esclarecimento – destinada ao atendimento daqueles que buscam a conscientização sobre as leis morais e sobre a necessidade de progresso, por meio do conhecimento sistemático do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita;

f) Apoio a Trabalhadores – destinada ao atendimento dos trabalhadores da instituição, visando ao fortalecimento e à prevenção, ou quando experimentarem situações provacionais inesperadas, intensificação de dificuldades existenciais, inquietudes relacionais com seus pares, desânimo no trabalho que realizam e outros.

Assim, sendo a DART uma atividade-meio, o que pressupõe a atuação nas atividades-fim da FAK, espera-se que o trabalhador espírita da arte possa conhecer a estrutura e funcionamento das diversas áreas, de maneira que sua contribuição esteja pautada no conhecimento real, propiciando uma atuação condizente com as necessidades das mesmas.

Dessa forma, o conhecimento das diretrizes das atividades-alvo e a vivência prática das mesmas proporcionarão a vinculação necessária para que possam ser pensados e desenvolvidos trabalhos e projetos de arte que potencializem a assistência prestada por essas áreas.

Para isso, faz-se necessária a criação de núcleos da diretoria de atividades artísticas, com atividade ordinária, vinculados as áreas de atuação-fim descritas, gerando assim a proximidade com a tarefa; conhecendo quem são os seus participantes<sup>28</sup> e a sua estrutura de funcionamento; e propiciando a percepção dos demais movimentos específicos necessários para melhor identificação e sintonia com as necessidades e possibilidades de atuação da arte em conjunto com a atividade-alvo.

A identificação do trabalhador da arte com a tarefa ao qual se vinculará é necessária para que, como médium, seja instrumento dócil para captar e expressar as possibilidades das intervenções artísticas, ao tempo que ele também se faz aprendiz e beneficiário. Assim, o processo de formação dos

---

<sup>28</sup> A FAK considera todos os participantes de suas atividades como assistidos, isto é, necessitados espirituais em busca de tratamento, estejam eles apenas buscando assistência, permaneçam apenas como estudantes da doutrina ou prossigam como trabalhadores, o que implica na existência, em sua comunidade interna, dos seguintes grupos de participantes: **Apenas Assistidos, Assistidos Estudantes e Assistidos Trabalhadores.**

participantes dos núcleos vinculados às áreas de atuação passa pela possibilidade dos mesmos se sentirem como assistidos-trabalhadores das mesmas, contribuindo significativamente para o seu próprio processo de melhoria interior.

#### **4.1 Objetivos:**

##### **4.1.1 Geral:**

- Estruturar atividade ordinária da DART de apoio aos assistidos ligados às atividades-fim da FAK.

##### **4.1.2 Específicos:**

- Apoiar as atividades-fim da FAK, por meio da realização de atividades artísticas, de forma regular e sistematizada;
- Aproximar e integrar os trabalhadores da DART às demais atividades da FAK proporcionando maior conhecimento sobre as práticas da Casa;
- Ensejar vínculo psíquico do trabalhador da arte com as matrizes espirituais das atividades-alvo;
- Criar atividades artísticas em acordo com as necessidades da atividade-alvo;
- Proporcionar ao trabalhador da arte subsídios para o processo de construção de textos teatrais, músicas, poesias e demais manifestações artísticas;
- Ampliar o alcance do trabalho artístico, promovendo maior benefício para os trabalhadores da DART e para as demais diretorias.

#### **4.2 FASE DE ESTRUTURAÇÃO**

- Definição dos núcleos-piloto a partir das atividades-fim da FAK;
- Estudo de obra selecionada, textos e ou diretrizes da atividade-alvo;
- Estágio dos trabalhadores na atividade-alvo para conhecerem seu funcionamento;
- Entrevista com o trabalhador para identificar a atividade que melhor atendeu os seus anseios de melhoria interior.

#### **4.3 FASE DE EFETIVAÇÃO**

- Adesão do trabalhador da arte a atividade que tenha criado identificação ou afinidade;
- Participação do trabalhador na atividade-alvo para estabelecer vínculo e identificar as possibilidades de intervenção da arte enquanto meio, recurso, instrumento;
- Planejamento conjunto do núcleo de arte com a direção e/ou coordenação da atividade-alvo acerca das atividades que podem ser realizadas em consonância com seus objetivos e programação;
- Processo de criação artística;

- Definição de um projeto ou ação e concretização (ensaios e apresentações).

Considerando o objetivo da atividade-alvo e o perfil dos participantes, a inserção artística poderá se dar tanto por meio de apresentações de música, teatro, expressão literária, dança ou recursos audiovisuais, com temas específicos, como também por meio de exercícios ou vivências, onde os assistidos serão partícipes e não somente espectadores. Para isso, podem ser utilizados recursos como visualizações, canto, expressão corporal, práticas de pintura, dentre outros.

## CONCLUSÃO

Diante de tantas possibilidades, que a arte possa dilatar-se pela Casa Espírita, apoiando seus trabalhadores e frequentadores, enriquecendo as dinâmicas de atendimento que a FAK disponibiliza a sua comunidade. A melhor compreensão de sua essência, associada à aproximação com as atividades-fim, promoverá a ampliação de sua inserção, de forma simples, porém eficiente. Seus trabalhadores, mais cientes de sua condição de intermediários, de médiuns, cada vez mais aperfeiçoando seus canais de recepção das maravilhas que o mundo invisível fornece, consolidarão seu entendimento da arte como instrumento para sua melhoria interior.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPELLO, Marcellus B. **Luzes sobre a Amazônia**. Ditada pelo Espírito Joel. 1ª ed. Manaus: Casa Bendita, 2015.

DENIS, Léon. **O Espiritismo na Arte**. 2 ed. Rio de Janeiro: CELD, 2013.

FEDERAÇÃO Espírita Brasileira – FEB e Conselho Federativo Nacional – CFN. Documento **“Orientação para o uso da Arte na Atividade Espírita”**. RESOLUÇÃO CFN nº 05/2014.

FRANCO, Divaldo Pereira. **Atualidade do Pensamento Espírita**. Ditada pelo Espírito Vianna de Carvalho. 3 ed. Salvador: Livraria Espírita Alvorada, 1999.

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. **Diretrizes da Diretoria de Atividades Artísticas**. Manaus, 2009.

\_\_\_\_\_. **Estatuto**. Manaus, 2014.

KARDEC, Allan. **Obras Póstumas**. 31 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002.

**THE MISSION OF ART.** Disponível em: <<http://alexgrey.com/art/>.> Acesso em: 20 set 2015.

XAVIER, Francisco C. **Nos Domínios da Mediunidade.** Ditada pelo Espírito André Luiz. 36 ed. Brasília: FEB, 2015.

\_\_\_\_\_. **Sentinelas da Luz,** Ditada por espíritos diversos. São Paulo: Cultura Espírita União, 1990.

\_\_\_\_\_. **O Consolador.** Ditada pelo Espírito Emmanuel. 29 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2013.